

Cícero teria respondido, também em francês: "*Je suis un bon forgeron*. E (agora em português) gosto muito de malhar até mesmo em ferro frio."

Além de longa, a administração de Manuel Cícero foi das mais fecundas. Acompanhou a construção do atual prédio da Biblioteca, foi o responsável por sua transferência e presidiu a todo o seu novo planejamento estrutural. Ao mesmo tempo intensificou o Serviço de Intercâmbio Bibliográfico, ao estabelecer um acordo com os Correios, que em muito veio facilitar o andamento desse Serviço, e trouxe melhorias para o cumprimento da lei do Depósito Legal. Em 1902 introduziu na Biblioteca a máquina de escrever; em 1904 fez aprovar o projeto do ex-Libris e do emblema da Casa, de autoria do famoso artista Eliseu Visconti<sup>1</sup>; em 1909 encomendou e inaugurou os grandes painéis e estátuas existentes no salão principal de leitura e na Galeria da Presidência, da autoria de Modesto Brocos, Rodolfo Amoedo e Eliseu Visconti, grandes artistas de então; conseguiu, pelo Decreto de 20-12-1907, a atual legislação do Depósito Legal<sup>2</sup>.

Em 11 de junho de 1911, pelo Decreto 8835, teve aprovado o novo Regulamento da Biblioteca, com grandes inovações administrativas e culturais. Pela primeira vez criou-se um Conselho Consultivo, órgão auxiliar da administração, do qual faziam parte todas as chefias, que discutia os diversos problemas da Casa, apresentava sugestões no tocante à promoção de funcionários, às reformas e ao planejamento de eventos culturais. Esse Regulamento impunha também deveres ao Diretor que, por sua vez, sempre a ele recorria, nas mais graves decisões. Nesse mesmo ano criou o Curso de Biblioteconomia, dentro da própria Biblioteca Nacional, cujas atividades seriam iniciadas no ano letivo de 1915 -, ao chegar à conclusão de que a Biblioteca tinha de especializar os seus funcionários, formando os seus próprios bibliotecários. Esse curso foi o primeiro da América Latina e o terceiro no mundo. Seguiu o modelo da École de Chartres, (França), que era o que havia de melhor, então. Tinha as seguintes matérias básicas: Bibliografia (que abrangia História do Livro, Administração de Bibliotecas e Catalogação); Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática. O ensino era teórico e prático. A parte prática era feita na própria Biblioteca, utili-